

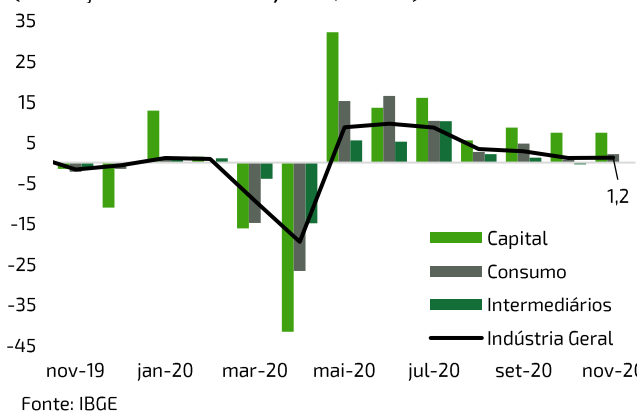
INDÚSTRIA MANTÉM RECUPERAÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2021

Produção com alta menos disseminada entre atividades

Divulgada pelo IBGE, a produção industrial brasileira avançou 1,2% em novembro, na comparação mensal da série sazonalmente ajustada. O resultado ficou em linha com o esperado pelo mercado (1,4%) e leva o setor a um patamar 2,6% superior ao de fevereiro, anterior à pandemia.

O bom desempenho do setor, é puxado por aquelas categorias e atividades mais afetadas inicialmente. Nas categorias, (Gráf.1) o avanço mais forte se deu em *Bens de Capital* (7,4%), mas também vale menção a *Duráveis* (6,2%) dentro de *Bens de Consumo* (2,1%). Nas atividades, houve impacto importante por parte da produção de *veículos automotores* (11,1%), *vestuário e acessórios* (11,3%) e *máquinas e equipamentos* (4,1%). Por outro lado, setores que se recuperaram mais cedo apresentaram queda na leitura do mês, como *produtos alimentícios* (-3,1%) e *farmoquímicos e farmacêuticos* (-9,1%).

Gráfico 1 - Produção Industrial (variação mensal c/ ajuste, em %)



Desta forma, os dados de novembro mostram um movimento de alta mais moderado e menos disseminado, com ampliação da quantidade de setores que já recuperaram as perdas da pandemia (61,5%), tendência que deve continuar nos próximos meses. Dados antecedentes de dezembro corroboram esta visão. O Nível de Utilização (NUCI) 3,1 p.p. acima de fev/20 e Confiança da Indústria (ICI) no maior patamar desde 2010, ambos pela FGV, o PMI em 61,5 pontos e as quedas recentes nos estoques apontadas pelo indicador da CNI. Além disso, uma das atividades mais relevantes no último dado apresentado, a produção de veículos teve alta de 22,8% em relação a dez/19 reportada hoje pela Anfavea.

Pandemia volta a destruir postos de trabalho nos EUA

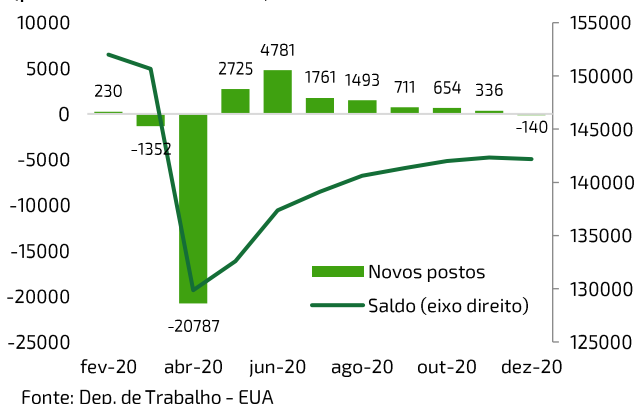
Os dados da folha de pagamentos americana para dezembro, divulgados pelo Departamento do Trabalho, mostram o fechamento líquido de 140 mil postos de trabalho na série ajustada. O primeiro resultado negativo desde abril, após meses de

desaceleração nas contratações, se consolidou em um momento em que o mercado (Gráf. 2) ainda está com 9,8 milhões de postos a menos em relação a fevereiro/20.

Os fechamentos foram concentrados no setor de lazer e hospitalidade (-372 mil vagas), enquanto setores menos expostos à pandemia seguiram o curso de recuperação. Isto reforça que o resultado está ligado ao aumento do número de casos de covid-19 no país, e que apenas o controle efetivo da doença permitirá a recuperação plena da atividade.

O percentual de trabalhadores que estão desempregados há mais de 27 semanas também é fonte de preocupação ao ter atingido 37,1% em dezembro, inferior apenas à crise de 08. Trabalhadores que ficam por longos períodos fora do mercado de trabalho tendem a perder habilidades ou mesmo desistir de buscar emprego, levando a uma perda de produtividade na economia no longo prazo.

Gráfico 2 - Folha de Pagamento
(postos, em milhares)



Contratos preveem mais de 140 milhões de vacinas no 1T2021

Esta semana trouxe a divulgação dos estudos conduzidos pelo Instituto Butantã para a candidata a imunizante contra o covid-19 do biofarmacêutica Sinovac. De acordo com o Instituto, o estudo com 12,4 mil voluntários no Brasil apontou para uma taxa de eficácia de 78%, acima do limiar de 50% necessário para o pedido de uso emergencial. Além disso, vale destacar que não foi reportado nenhum caso grave de covid-19 dentre os voluntários imunizados, o que reforça o potencial da vacina em ajudar a mitigar o número de novas mortes associadas à pandemia.

Com os resultados, o Butantã protocolou nesta sexta (8) o pedido de uso emergencial do imunizante, que deve ser avaliado em até 10 dias pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Se aprovado, o Instituto espera ser capaz de fornecer 46 milhões de doses aos estoques do Ministério da Saúde até abril, conforme contrato assinado hoje com o Governo Federal, que prevê a compra de outras 54 milhões até o fim do ano.

O Ministério já conta com uma parceria junto à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ), que conduz os estudos nacionais do imunizante em desenvolvimento pela AstraZeneca e Oxford, e também protocolou um pedido de uso emergencial hoje (8). O acordo com a Fundação prevê a entrega de 100 milhões de doses até julho. Como ambas tem a necessidade de aplicação de duas doses, a expectativa é ter capacidade de imunizar mais de 70 milhões de pessoas até o meio do ano.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
11/01

Dados financeiros e de novos empréstimos (dez.) – China
Índices de preços ao produtor e ao consumidor (dez.) – China
Balança Comercial (nov.) – Japão
Índice de sentimento do investidor (jan.) – Z. do Euro
Produção industrial (nov.) – Espanha

terça
12/01

Índice de preços IPCA (dez.) – Brasil
Relatório de empregos JOLTS (nov.) – EUA
Juros dos empréstimos de 1 ano – China

quarta
13/01

Volume de serviços (PMS, nov.) – Brasil
Índice de preços ao consumidor (dez.) – EUA
Livro bege do FED – EUA
Balança comercial (dez.) – China
Produção industrial (nov.) – Zona do Euro

quinta
14/01

Índices IACE e ICCE da FGV (dez.) – Brasil
PIB anual (2020) – Alemanha

sexta
15/01

Emprego formal CAGED (dez.) – Brasil
Vendas no varejo (PMC, nov.) – Brasil
Vendas no varejo (dez.) – EUA
Produção industrial (dez.) – EUA
Produção industrial (nov.) – Reino Unido

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.